ÁRVORES

Limpeza de Ramos

As árvores plantas, para além de limpeza de ramos deverá sempre que necessário proceder-se a ligeiras podas tendentes a elevar a copa da árvore, para obter um fuste com 2,50m de altura. Os cortes devem realizar-se sempre na epoca de repouso ou epoca de menor actividade vegetativa (em geral, Novembro a Fevereiro). Nós indiviuos atacado pela cárie deverá proceder-se a sua extracção e as cavidades desinfectadas com creosote ou pulverizadas no inverno e na primavera com fungicidas

Podas

A realização da poda ocorre sempre que se torna necessário ajudar a árvore a manter a sua forma natural e equilibrada, ou favorecer a sua floração.

Tipos de poda:

- Poda de formação: Realizada em árvores jovens e recém-plantadas,com o objectivo de atingir o porte e a forma desejada na planta adulta.
- Poda de manutenção: realizada em árvores adultas, com o objectivo de criar condições de sobrevivência, bem como de manutenção das suas características(físicas e estéticas).
- Poda de rejuvenescimento: Realiza-se em árvores que rebentam com grande facilidade após um corte e consiste na supressão de todo ou parte da copa, para obtenção de uma parte aérea mais jovem e vigorosa.

-O corte de ramos muito grossos deverá ser evitado, mas quando for necessário, deverá utilizar-se de imediato um isolante ou cicatrizante, que poderá ser um betuminoso oxidado. Os ramos que forem suprimidos definitivamente deverão ser cortados o mais próximo possível do seu ponto de inserção. Nas árvores em que a floração se dá nos ramos do ano, poda deverá realizar-se imediatamente após a floração. Todas as lenhas resultantes da poda e ramos secos, deverão ser devidamente transportados a vazadouro, no mais curto espaço de tempo.

Retanchas

- Sempre que surjam árvores mortas, deve proceder-se de imediato ao arranque e substituição da mesma, por um novo exemplar da mesma espécie.
- Quando se proceder ao arranque da árvore morta, há que ter o cuidado de não deixar resíduos de raízes do terreno:
- Se a morta da árvore tiver sido provocada por doença, dever-se-á proceder à desinfecção do local com fitofármaco e aguardar um período de quarentena :
- Para a plantação de nova árvore, abrir-se-á uma cova com as dimensões previstas nos desenhos:
- Deve-se-à proceder à fertilização das covas das árvores, à razão de 5 partes de terra por 1 de estrume bem curtido, ou fertilização com adubo proveniente de central de compostagem de RSU e 300g de adubo composto
- O fertilizante deverá ser espalhado sobre a terra das covas e depois, bem misturado com esta, quando se fectuar o enchimento das mesmas;
- Procede-se seguidamente à plantação propriamente dita, com o cuidado de deixar à superfície do terreno a parte superior do torrão ou o colo de planta, a fim de evitar problemas de asfixia radicular;
- O enchimento das covas deverá efectuar-se com terra não muito húmida e far-se-á o calcamento a pé à medida que se proceda ao seu enchimento.Depois do enchimento das covas, abrem-se pequenas covas de plantação,à ,medida do torrão ou do sistema radicular.
- Após a plantação procede-se à abertura de uma pequena caldeira destinada à primeira rega, que deverá ser feita imediatamente após a plantação, para melhor compactação e aderência à raiz da planta:
- Deverão aplicar-se tutores depois da primeira rega e sempre que o desenvolvimento da planta o justifique, havendo o cuidado de proteger o sítio da ligadura com material apropriado, de forma a evitar ferimento na árvore:

Rega

- A rega deverá ser abundante e efectuada com a periodicidade necessária à manutenção do equilibrio hídrico da árvore

Tratamento fitossanitários

- Logo que se detectem pragas e doenças nas árvores, deverá proceder-se aos tratamentos necessários, de modo a reduzir os efeitos nas plantas afectadas e evitar a sua propagação.

Adubações e fertilizações

- Nas árvores plantadas há menos de dez anos, deverão ser consideradas as duas adubações anuais, uma amoniacal, feita até abril e outra nitrica, seis meses mais tarde.
- Depois da adubação feita deverá ser efectuada uma rega abundante.

ARBUSTOS

Limpeza

Este trabalho deverá ser realizado sempre que os arbustos apresentem ramos secos,partidos ou doentes.A supressão destes ramos deverá ser feita desde a base. Todo o material resultante deverá ser transportado para vazadouro num curto espaço de tempo.

Podas

Não se realizarão quaisquer podas nos arbustos mas apenas quando necessária a supressão de ramos partidos secos ou doentes. Nunca deverão ser feitos atarraques, devendo pelo contrário favorecer-se o desenvolvimento da copa natural e específica dos arbustos desde a base, até estes crescerem e cobrirem o solo.

Retanchas

Após o arranque do arbusto, proceder-se-á à abertura de uma cova proporcional às dimensões do torrão ou do sistema radicular, seguindo todos os cuidados indicados para a plantação de árvores para a plantação de árvores, no que respeita à fertilização, profundidade de plantação e primeira rega.

Rega

A rega deverá ser abundante e efectuada com a periodicidade necessária à manutenção do equilíbrio hídrico do arbusto.

Tratamentos fitossanitários

Logo que se detectem pragas e doenças, deverá proceder-se aos tratamentos necessários, de modo a reduzir os efeitos nas plantas afectadas e evitar a sua propagação.

Adubações

Serão consideradas as mesmas adubações indicadas para as árvores, considerando um período de cinco anos após a plantação. Depedendo do aparecimento de deficiências nas plantas, tornar-se-ão necessárias outras adubações que se julguem ser as mais indicadas.

HERBÁCEAS

Retanchas

Após o Arranque da herbácea, proceder-se-á à abertura de uma cova proporcional às dimensões do torrão ou do sistema radicular, de acordo com peças desegadas, no que respeita à fertilização, profundidade de plantação eprimeira rega. O material vegetal envasado será plantado no mesmo dia em que tenha sida retirados do contentor. O compasso de plantação deverá respeitas as densidades indicadas em projeto.

Rega

A rega deverá ser abundante e efectuada com a periodicidade necessária à manutenção do equilibrio hídrico da planta.

Tratamentos fitossanitários

Logo que se detectem pragas e doenças, deverá proceder-se aos tratamentos necessários, de modo a reduzir os efeitos nas plantas afectadas e evitar a sua propagação.

Adubações

A fertilização deverá ser na razão de 1m3 de estrume por cada 100m2 de terreno a plantar, salvo indicações em contrário.

PRADOS

Rega

A rega deverá ser abundante e efectuada imediatamente após a sementeira, inclui necessariamente as precauções que tendem a evitar os arrastamentos de terras e sementes. A rega deve ser imediatamente interrompida no caso de se verificarem escorrimentos superficiais. As regas que se seguem deverão ser feitas com a frequência e intensidade necessárias à manutenção do solo húmido. Depois de estabelecido o prado, a periodicidade e intensidade da rega deverá assegurar o bom estado de conservação do prado. As regas deverão ser efectuadas no período do dia mais fresco, ao princípio da manhã e ao fim da tarde, para serem evitadas perdas por evaporação.

Cortes

- Os cortes deverão ser efectuado sempre antes das regas;
- As máquinas a utilizar deverão ser adequadas às características do prado:
- O material resultante do corte deverá ser removido e transportado a vazadouro, no mais curto espaço de tempo;
- Os rebordo do prado deverão ser cortados, para evitar que estes nas zonas de circulação, utilizando para este fim uma pá francesa ou outro utensilio semelhante, que permita o arranque das plantas em execesso até às raízes.

Os cortes devem ser feitos regularmente e nunca intensamente, para que só uma porção das plantas seja removida em cada corte - cerca de 12 a 20mm de cada vez, se bem que, a frequência exacta possa ser modificada pelas condições climáticas, estações do ano, espécies constituintes das misturas e regime de fertilização. Os cortes efectuados durante o Inverno, destinam-se essencialmente a prevenir o aparecimento de calvas no prado.

Rolagens

Devem ser efectuadas no relvado, sempre a seguir aos cortes. No entanto, não se deve usar excessivamente o rolo - especialmente quando o relvado está molhado ou quando é necessário nivelar o solo - pois vai compactar a superfície do solo, extrair água ou ar, originando uma inibição do crescimento de raízes e favorecendo o aparecimento de ervas daninhas e musgo.

Mondas(controlo de infestantes)

Sempre que se verifiquem o aparecimento de plantas estranhas, deve proceder-se à monda ou limpeza dessas infestantes, para que estas não existam em percentagem superior a 10. A monda das infestantes efectua-se, normalmente, a meio da Primavera e no princípio do Outono. No caso de relvados implantados há mais de um ano, a monda poderá ser feita com herbicidas selectivos, desde que estes garantam a sobrevivência das espécies semeadas e desde que essa aplicação tenha sido previamente aprovada pelo responsável pela manutenção.

Arejamento e Renovação

O arejamento é, a seguir ao corte, a mais importante operação na produção de um prado saudável. Quando realizada atempadamente, esta operação origina uma boa drenagem, havendo muito poucas interferências na superfície. A mistura - ar e fertilizantes - pode penetrar o prado, raízes e filamentos podados, originando o desenvolvimento de bactérias e facilitando a penetração mais profunda das raízes das gramíneas. O arejamento activa não só a superfície do prado, como também a sub-superfície.

- Arejamento à superfície - algumas das espécies constituintes do prado, produzem grande quantidade de filamentos, que vão impedir o crescimento, assim como o desenvolvimento de raízes. Quando esta quantidade de filamentos excede o valor mínimo, os cortes revelam-se ineficazes para efectuarem a remoção destes filamentos, tornando-se indispensáveis as operações de ancinhagem e escarificação.
- Arejamento na sub-superfície - a compactação do solo deve ser evitado sempre por escarificação e é da maior conveniência fazer parte dos tratamentos realizados no Outono ou princípio da Primavera.

O arejamento consiste na perfuração da cobertura do prado, mediante a utilização de equipamento especializado. Os fragmentos que se obtêm nesta operação deveram ser extraídos e preencher-se-ão os orifícios resultantes com areia. O corte vertical, também designado por "vertcurt", deverá ser efectuado alternadamente com a operação anterior. Estas operações devem ser efectuadas pelo menos uma vez por ano.

Fertilizações de Cobertura

Efectuar-se-ão adubações regulares, no mínimo duas vezes por ano, predominantemente azotadas e fosfatadas, logo após a primeira e a última perfuração - mistura em partes iguais de adubo 1:1:1 e 1:2:1, à razão de 280kg/há ou numa quantidade não inferior a 400g/m2.

Tratamentos Fitossanitários

Deverão ser efectuados regularmente, utilizando os produtos mais adequados do mercado, desde que aprovados pelo responsável pela manutenção. Deverá ser mantida uma vigilância constante, para que possam ser aplicados os tratamentos necessários caso surja qualquer tipo de praga ou doença.

Reconstituição de áreas desguarnecidas - Ressementeira

Deverá ser efectuada nas zonas de prado que, por má sementeira ou por desgaste devido ao pisoteio, apresentem calvas. A zona a reconstituir, deverá sofrer uma escarificação de preparação para a recepção da semente. A ressementeira deverá ser efectuada 2 a 3 semanas após uma fertilização, com a mesma mistura de semente das espécies que constituem o prado. Após a sementeira deverá proceder-se à cobertura da semente com terriço e uma rolagem.

Controlo de Musgos

Fertilizações deficientes, sombreamento excessivo, falta de arejamento, drenagem insuficiente ou cortes muito baixos, são os factores mais importantes que deverão ser controlados para se evitar o aparecimento de musgos.

No uso de muscicidas, deverá ter-se em conta o seguinte:

- Deverão ser usados apenas como indicadores temporários;
- A aplicação deve ocorrer sob condições climáticas amenas, sendo o melhor período na Primavera ou no Outono;
- 1 a 2 semanas depois de ser aplicado o muscicida deverá proceder-se à recolha, com um ancinho, de todos os musgos mortos, tendo cuidado para não se danificar algum do prado que esteja em crescimento;
- Deverá sempre após o uso de muscicidas, proceder-se a uma adubação com adubo composto, caso se trate de um controlo efectuado na Primavera, ou a uma adubação simples no caso de se tratar de um controlo de Outono. Neste último caso, deverá ainda proceder-se após a adubação, a um espalhamento de terriço sobre a superfície do prado.
- No caso de utilização de sulfato de ferro, este deverá estar bem seco e o mais pulverizado possível e a sua aplicação deverá ocorrer em condições em que o solo se encontre húmido, mas com o prado bem seco, evitando-se assim, que as suas superfícies sofram queimaduras.

Quando do corte do prado deverão ser recolhidos do local todos os restos cortados, sendo todos os focos de musgo recolhidos com o máximo cuidado e destruídos, para se evitar a disseminação. No caso de aparecimento de calvas deverá proceder-se a uma ressementeira constituída pelas mesmas espécies já instaladas.

PRADO DE SEQUEIRO

Rega

A rega deverá ser abundante e efectuada imediatamente após a sementeira, inclui necessariamente as precauções que tendem a evitar os arrastamentos de terras e sementes. A rega deve ser imediatamente interrompida no caso de se verificarem escorrimentos superficiais. As regas que se seguem deverão ser feitas com a frequência e intensidade necessárias à manutenção do solo húmido. Depois de estabelecido o prado de sequeiro, a rega passa a ser assegurada pela pricipitação, pois estas áreas tratam-se de zonas não regadas.

Cortes

- Os cortes deverão ser efectuados uma ou duas vezes ao longo do ano após a floraçãode modo a eliminar execesso de matéria orgânica prevenido assim a ocorrecem de incêndios.

-Arvore Proposta

- Arvore Existente

- Prado de Regadio

- Prado de Sequeiro

- Herbáceas / Arbustos

UALG-Faculdade de Ciências e Tecnologia - Mestrado em Arquitetura Paisagista		
Parque Urbano da Boavista - Ourique		
Tese de Mestrado de Arquitetura Paisagista - Trabalho de Projeto		
Peça: Projeto Execução - Plano de Manutenção de Zonas Verdes		Escala: 1 / 200
Discente: Nelson de Jesus Valério Duarte Nº 34008	Data: Abril de 2013	Desenho Nº: 13 Folha: A